

GALERIA DE ARTE SURDA: ARTISTA RENATA REZENDE



**Texto e Curadoria: Patrícia Luiza Ferreira
Rezende-Curione¹ (INES)**



A Galeria de Arte Renata Rezende, nesta edição dedicada ao tema “História da Educação de Surdos”, é uma celebração da jornada desta artista surda que emana criatividade e resiliência.

Renata Rezende, nasceu em João Pessoa, Paraíba, em 1982, mudou-se para Brasília aos 7 anos de idade, onde residiu até 15 anos, mas voltou aos 23 anos a sua cidade de origem e assim permanece até hoje. Foi a primeira pessoa surda a tirar DRT como atriz do Distrito Federal. Tem várias formações acadêmicas que moldam sua trajetória, graduação em Sistema de Informação (2009) e Letras Libras (2010), cuja turma foi pioneira na América Latina.

É Mestre em Estudos de Tradução pela Universidade de Brasília (UnB), com dissertação intitulada “Perfovisual: a transcrição artística em língua de sinais”. A pesquisa aborda a Perfovisual, que é uma transcrição artística em Língua de Sinais (LS) para representar performances de artistas surdos cujo objetivo é proporcionar uma compreensão rápida e eficaz dos textos visuais, considerando aspectos estéticos, ritmo e movimentos da obra artística.

¹ Instituto Nacional de Educação de Surdos, Rio de Janeiro, RJ, Brasil;
pluiza@ines.gov.br

Atualmente é estudante de doutorado em literatura, também pela UnB, e está pesquisando perspectivas políticas para o teatro surdo. É um campo de pesquisa desafiante para Renata Rezende, que tem forte ligação acadêmica com o campo do ensino de Libras, com performances teatrais e cênicas o que a deixa muito feliz e inspirada em sua atuação profissional e acadêmica.

Como artista teatral seu talento transborda em cada cena, em cada palco. Sua jornada artística começou muito antes de pisar nos palcos. Renata encontrou sua paixão pelas artes cênicas desde tenra idade. Apesar das adversidades encontradas em seu caminho, Renata nunca se deixou deter. Sua determinação e sua crença inabalável na importância da representatividade surda na arte impulsionaram-na a conquistar marcos significativos em sua carreira.

Em Brasília, Renata e a família enxergaram a possibilidade de uma cidade com acessibilidades e oportunidades. De certa forma, assim foi, segundo ela nos contou. Com sete anos, vieram para a capital e Renata passou a estudar no Centro Educacional de Audição e Linguagem (CEAL). Foi lá, entretida nas atividades artísticas que a escola oferecia, que, talvez, ela tenha se dado conta pela primeira vez de seu anseio pelo teatro. Na escola queria muito



participar das peças teatrais, mas a professora falava que ela só podia atuar se oralizasse bem. Mal ela sabia que podia atuar ricamente nos palcos com toda plenitude em língua de sinais. E assim a vida a levou para as novas descobertas e alegrias!

Ela é professora de Libras no Instituto Federal de Brasília – IFB, já atuou como vice coordenadora do NAPNE (Núcleo de Apoio à Pessoas com Necessidades Específicas) no IFB/ Campus Brasília. No campo de artes cênicas ela foi idealizadora, pesquisadora e roteirista de “Perfovisual”. Foi também coordenadora de Cultura Surda na FENEIS-DF, onde criou o Projeto “Legendas” para o Festival de Cinema em Brasília. Sempre ministrou oficinas de

expressão corporal e Performance em Libras, Movimento e Ritmo Visual e Perfovisual. Dirigiu o filme “O Corpo da Liberdade”. Possui grande experiência na produção de festivais artísticos com pluralidade de manifestações estéticas. Também atua como consultora em acessibilidade na área artística, por meio de Libras, legendas e os demais recursos acessíveis. É voluntária como Diretora de Promoção à Cultura e Socialização da Associação de Surdos de Brasília (ASB) atuando na luta pelo protagonismo surdo. É idealizadora e diretora geral do “Festival Despertacular”, um festival bilíngue (Libras e Português), que visa oportunizar e premiar o trabalho de artistas surdos do Brasil e que está em sua terceira edição. Durante o aniversário de 35 anos da Feneis, em 2023, ela atuou como diretora, roteirista e atriz do espetáculo teatral “Inter-Mundo” o que a fez ter muito sucesso com as plateias surda e ouvinte que prestigiaram o evento.

Suas experiências performáticas são muito marcantes, além disso também atua como diretora e roteirista o que é muito raro no mundo das comunidades surdas e ela é muito



conhecida por suas atuações mágicas de Artes Surdas.

Atualmente vem apresentando o espetáculo de dança teatral “Depois do Silêncio” da prestigiada companhia brasileira OS BURITI. Este espetáculo é baseado na história de Helen Keller (1880-1968), a surda cega inglesa e sua professora Anne Sullivan, sendo que a Renata Rezende trouxe no palco a sua própria história fazendo um diálogo paralelo com as personagens Helen Keller e Anne Sullivan. Esta peça está fazendo sucesso e já esteve nos palcos em várias cidades brasileiras e na Europa.

Segundo a Renata, Artes Surdas significa uma grande expressão visual e corporal, que leva a referência da Cultura Surda. Segundo ela, nessas manifestações artísticas, as mãos nos permitem voar livremente, em todas as dimensões possíveis, dentro dos nossos corpos e das nossas mentes, e também as mãos podem colorir os movimentos de várias formas, não havendo preto e cinzento que possam apagar o que as Artes Surdas nos permitem viver

plenamente.

Em sua busca por expressar a riqueza e a profundidade de sua experiência como parte integrante da comunidade surda, Renata Rezende se inspira nas palavras marcantes de Emanuelle Laborit: “O silêncio que eu vivo é a cores, nunca é a preto e branco. [...]”². Essa frase ressoa com Renata, pois encapsula a maneira como ela percebe o mundo ao seu redor. Assim como Laborit, Renata enxerga o silêncio não como uma ausência de som, mas como uma sinfonia de cores vibrantes, cada uma carregada de significado e emoção. Ao compartilhar essa visão, Renata convida a comunidade surda a abraçar a beleza de suas experiências artísticas.



² Laborit, E. O grito da gaivota. 2. ed. Título original: Le cri de la mouette. Sarmento, Ângela (Trad.). Lisboa, Portugal: Editorial Caminho, 2000